

11 FEV 1987

Senado vai admitir só por concurso

Acabou o trem da alegria no Senado. A mesa diretora decidiu encaminhar, já na primeira semana de março, quando a casa começa a funcionar, um projeto de resolução estabelecendo que a admissão no Senado se dará, exclusivamente, por concurso público, de provas ou provas de títulos. Ao anunciar a decisão, depois de mais de três horas de reunião da mesa, o presidente Humberto Lucena revelou que o Senado tem mais de cinco mil funcionários: "um absurdo".

Ele acha que a admissão apenas por concurso iguala os cidadãos nas oportunidades e privilegia os méritos, permitindo o acesso público aos quadros da casa. Essa medida atinge não só o Senado mas também a administração paralela, ou seja, Prodasen e Centro Gráfico. O projeto nesse sentido foi apresentado pelo 1º secretário, Jutahy Magalhães, e aprovado por unanimidade.

Pelo que revelou ontem o presidente Humberto Lucena, nem tão cedo a área burocrática abrirá concursos, uma vez que há excesso de funcionários. Mas na parte técnica, poderá ser necessária a realização de seleção para as vagas que surgirem. Desse modo, Lucena acredita que implantou o sistema de méritos profissionais e começa a cumprir o primeiro item de sua carta-compromisso divulgada ainda quando fazia campanha pelo cargo que ocupa desde o dia 1º de fevereiro.

Nas mais de três horas e meia de reunião da mesa do Senado, ficou claro também que a casa funcionará de acordo com as normas do regimento interno. Apenas as sessões serão feitas pela manhã, porque a mesa reafirmou ontem a prioridade absoluta para a Assembleia Nacional Constituinte. Todavia, lembrou Lucena, alguns assuntos urgentes não podem deixar de ter uma deliberação rápida.

Já existem oito mensagens presidenciais com nomes de embaixadores e a previsão é de que até a abertura dos trabalhos cheguem outras, com projetos urgentes, referentes a remanejamento nos tribunais superiores e a pedidos de empréstimos. E atribuição específica do Senado decidir esses assuntos.

Outra decisão do presidente do Senado foi convocar a sessão do Congresso para o dia 1º de março, por sinal, domingo de carnaval, para a reabertura dos trabalhos da casa, conforme dispõe o regimento, que, alegou, não poderia ser deixado de lado. Nessa data, obedecendo a praxe, o ministro chefe do Gabinete Civil trará a mensagem do presidente da República, que será lida em plenário para os constituintes.

CORREIO BRAZILIENSE